

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS VETERINÁRIOS: RELATO DE CASO

THE IMPORTANCE OF ETHICS IN CONTEMPORARY CLINICAL VETERINARY CARE: CASE REPORT

Vanessa Santos de Oliveira²⁸; Alcides Pissinatti²⁹; Cecília Riscado Pombo²; Fernando Luís Fernandes Mendes²; João Carlos de Oliveira Castro³⁰; Denise de Mello Bobany²

RESUMO:

O presente trabalho, visa contribuir com os relatos existentes no contexto histórico da humanidade, a respeito da relação entre animais humanos e não humanos, uma vez que este, modifica-se conforme a crescente evolução das sociedades. Deste modo, o animal doméstico deixou de ser visto como mero utilitarista das vontades humanas, para se tornar, um membro integrante do núcleo familiar. Desta forma, a ética que, no tempo pretérito, já era considerada importante nas relações interpessoais, hoje, se torna fundamental nas relações profissionais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar a importância da ética no atendimento clínico veterinário, abordando um caso clínico de um felino, pelo curto brasileiro (PCB), macho, castrado, com 16 anos, apresentando prostração e uma protuberância na região nasal. Após avaliação clínica, o animal foi submetido a exames e, com base nos resultados apresentados, foi indicada a cirurgia para extração de conteúdo mucopurulento da região nasal e, consequentemente, realização de exame histopatológico. Com base na recusa da tutora, por medo de perder seu “filho animal”, foi necessário que o médico veterinário tivesse uma conduta ética, enfatizando a importância do procedimento cirúrgico na promoção do bem-estar do paciente. Deste modo, devido à conduta ética do médico veterinário, a tutora aceitou a realização do procedimento cirúrgico, tendo como desfecho, um resultado satisfatório para ambas as partes. Portanto, fica evidente, a importância da ética no atendimento clínico médico veterinário, amparando os inúmeros desafios que permeiam esta “nova” conformação familiar.

Palavras-chave: Humanidade. Animal doméstico. Sociedade.

ABSTRACT:

The present work aims to contribute to the existing reports in the historical context of humanity, regarding the relationship between human and non-human animals, as this changes according to the growing evolution of societies. In this way, the domestic animal is no longer seen as a mere utilitarian of human wills, to become an integral member of the family nucleus. Thus, ethics that, in the past, was already considered important in interpersonal relationships, today, becomes fundamental in professional relationships. Therefore, the objective of this study was to report the importance of ethics in clinical veterinary care, approaching a clinical case of a feline, Brazilian short hair (PCB), male, castrated, aged 16 years, presenting prostration and a lump in the nasal region. After clinical evaluation, the animal was submitted to examinations and, based on the results presented, surgery was indicated to extract mucopurulent content from the nasal region and, consequently, perform a histopathological examination. Based on the guardian's refusal, for fear of losing her “animal child”, it was necessary that the veterinarian had an ethical conduct, emphasizing the importance of the surgical procedure in promoting the patient's well-being. Thus, due to the ethical conduct of the veterinarian, the tutor accepted the surgical procedure, with the outcome being a satisfactory result for both parties. Therefore, the importance of ethics in clinical veterinary medical care is evident, supporting the numerous challenges that permeate this “new” family conformation.

Keywords: Humanity. Domestic animal. Society.

INTRODUÇÃO:

No que concerne ao significado da palavra ética, esta, vem do Grego *ethos*, referenciando ao modo de ser do indivíduo ou ao caráter do ser humano. No século IV a.C., na Grécia Antiga, os filósofos foram os primeiros a indagar o conceito de

ética, vinculando a ética com a ideia de cidadania e moral (1). Portanto, refletir sobre a ética, nos direciona a pensar sobre as virtudes e a nossa relação com o próximo (1).

Além disso, sabe-se que a domesticação de animais data cerca de 12 mil anos atrás, período em

²⁸ Graduada em Medicina Veterinária do UNIFESO – vanessasoeg@gmail.com

²⁹ Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – alcidesspissinatti@unifeso.edu.br

³⁰ Médico Veterinário da Clínica Cantinho da Bicharada - @veterinariaepetshopcantinhodabicharada

que o homem aprendeu a cultivar a terra e a criar animais como reserva alimentar (2). Diante disso, essa associação de humanos e animais possibilitou uma coevolução, onde ambas as espécies passaram a se adaptar a uma nova realidade (2). Assim, homens e animais compartilharam uma relação ao longo dos tempos, constituindo uma interdependência entre ambas as espécies, onde animais não humanos, tornaram-se parte integrante de nossa sobrevivência, nossa identidade e nossa própria existência (2).

Consequentemente, com o passar dos tempos, foi surgindo a medicina veterinária e com ela, o código de ética do médico veterinário, com diretrizes que norteassem a profissão por meio da eticidade (3). Desta forma e com base nos princípios fundamentais, o profissional da medicina veterinária deve procurar ser íntegro, praticar o respeito à vida, ser honesto consigo mesmo e com os demais, além de ter uma conduta pessoal exemplar, atitudes estas, consideradas primordiais na contemporaneidade das sociedades (1).

Deste modo, a profissão de médico veterinário no Brasil e no Mundo, vem percorrendo significativas mudanças com o passar dos tempos, sendo a preocupação com a saúde do animal e a valorização do seu bem-estar, uma destas importantes reformulações (4). Nesse ínterim, a relação entre homens e animais vem se estreitando, esse vínculo afetivo tem sido o resultado do intenso processo evolutivo das sociedades, principalmente nos tempos atuais (5). Desta maneira, o número de animais tratados como membros da família, tem aumentado exponencialmente, instituindo uma nova forma de grupo social, onde animais, cada vez mais, estão se tornando parte essencial do núcleo familiar (5).

Nesse sentido, Silva (6) argumenta que, o médico veterinário deve compreender a importância do animal de estimação no grupo familiar, além, de lidar com as inúmeras expectativas emocionais dos “pais humanos” em relação aos seus “filhos animais”. Em vista disso, essa nova conformação na relação de humanos e animais, instituiu uma nova necessidade de ressignificar a relação interespecie, principalmente no que concerne ao atendimento clínico veterinário, ficando evidente a relevância da atuação do médico veterinário em sociedade e suas responsabilidades éticas e civis na atualidade (7).

Por isso, o médico veterinário deve estar em constante aprimoramento pessoal e profissional, buscando por meio de atitudes morais e éticas, um atendimento clínico exímio e condizente aos preceitos de sua profissão, priorizando no exercício de sua atividade, o bem-estar dos animais e a saúde deste (8).

OBJETIVO:

Mediante o exposto, o objetivo deste trabalho foi salientar, o quanto a sociedade está em processo de modificação, evidenciando a relação humano e animal, desde os tempos primórdios à contemporaneidade, tendo como premissa, a ética no atendimento clínico veterinário e a ocupação do animal como membro da família, descrevendo um relato de caso, no qual, a tutora encontrava-se em dependência afetiva em relação ao seu animal, um felino, macho, com uma protuberância na região nasal, tendo como desfecho, a intervenção ética do médico veterinário na realização do procedimento cirúrgico, priorizando a qualidade de vida do animal, no compromisso do exercício da medicina veterinária e do código de ética do médico veterinário.

RELATO DE CASO:

Este trabalho configura-se um relato de caso que dispensa a aprovação da CEUA, de acordo com o deliberado na contextualização do anexo da Resolução Normativa nº 22 de 25 de junho de 2015 do CONCEA.

O relato de caso, trata-se de um felino, macho, Pelo Curto Brasileiro (PCB), castrado, 16 anos de idade, 5,700 kg, sendo atendido em uma clínica veterinária de Teresópolis. Esse paciente apresentava como queixa clínica, uma protuberância na região nasal e prostração. Durante a anamnese, a tutora relatou que o paciente se encontrava prostrado e que sempre fora um animal saudável. Também informou, que ele estava bebendo água e se alimentando normalmente, mas, que a quantidade ingerida pelo animal havia diminuído significativamente. Ela também relatou, que não sabia o motivo que pudesse ter ocasionado esse aumento na região nasal e que a urina e as fezes estavam normais.

No exame clínico, o médico veterinário constatou que os parâmetros fisiológicos se encontravam normais, além de não observar nenhuma alteração na região da boca, olhos e ouvidos. Também não foi verificado nenhuma alteração à palpação no corpo do animal, apenas um aumento na região nasal, que na palpação, assemelhava-se a uma massa, com consistência espessa, sugestivo de secreção mucoide. No decorrer de todo o atendimento clínico, a tutora enfatizou várias vezes, que o paciente era como se fosse um filho, além de repetir durante toda a avaliação clínica, que ela não poderia pensar em perdê-lo nesse momento, pois, estava enfrentando sérios problemas de saúde.

Após a avaliação clínica do animal, o médico veterinário informou à tutora, que seria importante a realização de alguns exames, para que pudesse começar a investigar o que estaria ocasionando aquela massa na região nasal do animal. Ele esclareceu que, inicialmente faria exames de hemograma e bioquímica, além de realizar os exames do vírus da leucemia felina (FIV) e o vírus da imunodeficiência felina (FELV). Outra solicitação de exame, seria uma radiografia do crânio do animal. O médico veterinário fez a coleta de sangue para os exames de hemograma, bioquímica e de FIV e FELV. Além disso, solicitou o pedido do exame radiográfico. No dia seguinte, a proprietária retornou com a radiografia, tendo como laudo: “lise óssea em topografia de osso frontal com grande aumento de volume de tecidos moles adjacentes (sugiro avaliação histopatológica)”. Diante disso, com o resultado da radiografia, o médico veterinário informou sobre os resultados dos exames de hemograma, bioquímica e FIV e FELV. No exame de bioquímica foi constatado um aumento de ureia mg/dL 62,0 (referência: 10,0 – 45,0) e de proteína total 7,90 (referência: 5,40 – 7,80). Já o exame de hemograma e pesquisa de hematozoários com capa leucocitária, não apresentou alterações e por fim os exames de FIV e FELV, ambos deram resultados negativos.

Desse modo, com base nos resultados apresentados, o médico veterinário informou à tutora a necessidade da realização da histopatologia, e que devido a isso, seria indicado a realização do procedimento cirúrgico para a retirada do conteúdo na região nasal. A tutora, ao receber a notícia, informou que não arriscaria a vida do animal submetendo-o a uma cirurgia, pois o mesmo, era muito importante em sua vida, e devido a isso, não poderia correr o risco de perdê-lo.

O médico veterinário informou que a cirurgia era o mais indicado e que o animal fazendo os devidos exames pré-operatórios, teria boas chances em se recuperar. A tutora então, continuou afirmando, que não iria arriscar perder o animal e que não iria submetê-lo à uma cirurgia. Foi então que, o médico veterinário, explicou para a tutora a importância da realização do procedimento cirúrgico, e que, possivelmente, o animal não estaria confortável com aquela massa na região nasal, além disso, acentuou que o mais importante, era oferecer ao animal uma qualidade de vida, já que o mesmo, se tratava de um animal tão importante para a mesma, até porque, já existia lise óssea, conforme laudo radiográfico.

Devido as palavras do médico veterinário, a tutora aceitou fazer o procedimento cirúrgico e fazer

o exame histopatológico. Portanto, foi realizado a cirurgia no animal e para a realização do procedimento, o paciente foi submetido à medicação pré-operatória (MPA) com Acepromazina 0,2% (0,03 mg/kg) e tramadol (4 mg/kg) por via intramuscular. Em sequência, foi realizado a cateterização da veia cefálica, e efetuou-se a indução anestésica com propofol dose-efeito (4mg/kg). Após foi realizada a intubação e a manutenção anestésica foi exercida com Isoflurano (dose efeito). Os parâmetros de temperatura, eletrocardiograma, oximetria e pressão arterial foram monitorados durante todo o procedimento cirúrgico. Na analgesia transoperatória, foi feito fentanil (3 mcg/kg).

Após o acesso à cavidade nasal por incisão, foi retirado um conteúdo mucopurulento do osso frontal nasal, que foi enviado para a realização de exame histopatológico. Após a conclusão do procedimento cirúrgico, o paciente foi submetido à colocação de um dreno no local da cirurgia, suturado com fio de nylon 3-0, para auxiliar no processo de cicatrização e evitar acúmulo de secreções. O paciente apresentou uma excelente recuperação no pós-cirúrgico, sendo aplicado medicação injetável de Algivet (0,15 ml) e de Agemox (0,6 ml). Foi receitado para o animal: Silmox 50mg, 1 comprimido e meio de 12 em 12 horas, durante sete dias e Cronidor 12 mg, 1 comprimido de 12 em 12 horas, durante quatro dias. Após o animal ter ficado internado, foi levado pela tutora para receber os cuidados em casa. A tutora informava ao médico veterinário, diariamente, sobre a boa reabilitação do animal.

Após sete dias, a tutora retornou com o paciente, apresentando boa cicatrização dos pontos. O dreno foi mantido durante 14 dias e foi retirado após esse período. No que concerne ao laudo histopatológico, este, teve como resultado, uma Rinite piogranulomatosa, tendo como recomendação, a realização de cultura para fungos e para bactérias. Em vista do exposto, o médico veterinário continuou dando todo o apoio clínico ao paciente e emocional à tutora. Esta, continuou informando sobre a evolução clínica do animal, via mensagem de WhatsApp, relatando que se sentia muito agradecida pela conduta do médico veterinário e assim, após um mês do procedimento cirúrgico, o animal encontrava-se em excelente recuperação. A tutora não retornou para dar continuidade ao tratamento do animal.

DISCUSSÃO:

Desde a domesticação, humanos e animais passaram a conviver em harmonia e, juntos, iniciaram um processo de coevolução, como descrito na

literatura por Bueno (2), em que, homens e animais compartilham uma relação ao longo dos tempos, constituindo uma interdependência entre ambas as espécies, onde animais não humanos, tornaram-se parte integrante de nossa sobrevivência, nossa identidade e nossa própria existência. Deste modo, a domesticação dos animais tornou-se cada vez mais presente no contexto histórico das sociedades, surgindo então, o estudo da medicina veterinária, conforme prescrito pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária de São Paulo (9), preconizando o quanto a medicina veterinária, se funde com o início da civilização, estando interligada a evolução das sociedades e a domesticação dos animais.

Além disso, estudos e pesquisas começaram a ser concebidos no Brasil e no Mundo, surgindo a preocupação com o bem-estar dos animais, conforme apresentado pelo projeto de lei nº 2.237 do ano de 2019 (10) e a descoberta da senciência animal, de acordo com Siqueira e Bastos (11).

Dessa forma, com a crescente evolução das sociedades e a proximidade do convívio entre humanos e animais domésticos, um novo contexto nas relações sociais começou a emergir (5). O animal doméstico, que era visto como caçador e protetor, tornou-se um membro integrante do núcleo familiar, modificando dessa forma, a configuração das relações entre as espécies, assim como referenciado por Tatibana e Costa-Val (5), em que, o número de animais tratados como membros da família, tem aumentado exponencialmente, instituindo uma nova forma de grupo social, onde animais, cada vez mais, estão se tornando parte integrante do núcleo familiar.

Desde então, essa nova conformação de convivência entre animais domésticos e seus “humanos tutores”, vem permeando inúmeros desafios para as relações interespecies, e assim, esse novo contexto social e familiar, vem reverberando nos consultórios clínicos veterinários da contemporaneidade, de acordo com o preconizado por Faraco e Seminotti (7), em que, essa nova conformação na relação de humanos e animais, institui uma nova necessidade de ressignificar a relação interespecie, principalmente no que concerne ao atendimento clínico veterinário, ficando evidente, a relevância da atuação do médico veterinário em sociedade e suas responsabilidades éticas e civis na atualidade.

Portando, a conduta ética do médico veterinário, tornou-se fundamental no desfecho satisfatório do presente relato de caso, indo de encontro ao pensamento de Silva (12): “A conduta ética, portanto, pressupõe liberdade e autonomia de personalidade, no sentido de que o sujeito ético é alguém capaz de

se autodeterminar, de avaliar as condições de convívio social e tomar as decisões mais acertadas, considerando as regras de convivência e, principalmente, as razões que orientam suas ações.” Em outras palavras, ficou constatado, que a postura ética adotada pelo médico veterinário, direcionou o atendimento clínico na promoção do bem-estar do animal. Pois, com sentimentos conflitantes e tomada pelo receio de perdê-lo, a tutora, não soube priorizar a saúde do mesmo, negligenciando o seu quadro clínico.

Isso evidencia, que a conduta ética, vai de encontro ao pensamento de Wesley (8), afirmando que, o médico veterinário, deve estar em constante aprimoramento pessoal e profissional, buscando por meio de atitudes morais e éticas, um atendimento clínico exímio e condizente aos preceitos de sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Historicamente, a coevolução entre animais humanos e não humanos foram tomando proporções de profunda importância no contexto histórico da humanidade. Desde a domesticação de animais, até a necessidade de um tratamento para os mesmos, viu-se a obrigatoriedade de tratar os animais domésticos, para que então, os homens pudessem usufruir de melhores condições de vida, como alimento, agasalho, proteção e companhia. Essa proximidade de convívio, trouxe pontos positivos e negativos, conforme vislumbrado pela antropologia, surgindo então, a necessidade da criação da medicina veterinária. Foi então que, a medicina veterinária, junto com a evolução histórica das sociedades, veio abarcar os cuidados em relação a saúde dos animais e conseqüentemente dos humanos e do meio ambiente, vislumbrando uma qualidade de vida para ambas as espécies.

Deste modo, a proximidade dessa relação entre pessoas e animais, vem tomando proporções significativas nas relações interespecies, ocasionando uma personificação dos animais, onde estes, cada vez mais estão se tornando seres “humanizados”.

Com isso, os profissionais da medicina veterinária, os médicos veterinários, se vêm cada vez mais, exigidos por parte dos tutores nos atendimentos clínicos, onde, seus pacientes, que antes eram vistos como ratos e insetos, hoje, são considerados como os “filhos” do novo contexto familiar. Portanto, esses “novos vínculos” familiares, estão direcionando a medicina veterinária a um novo caminho, em que a postura pela qual o médico veterinário deve permear, é de um profissional capacitado, seguro e ético, ficando evidente, a importância do médico veterinário

como mediador na relação entre os “pais” e os seus “filhos” da contemporaneidade, promovendo dessa forma, a qualidade de vida dos “filhos animais”, assim como as dos seus “pais tutores”, como evidenciado no relato de caso do presente trabalho.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO e a Clínica Veterinária Cantinho da Bicharada, que contribuíram para a publicação deste trabalho e para a realização de um sonho.

REFERÊNCIAS:

- Egg RFR. Ética nas organizações. [acesso 23 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/73691511/pdf-etica-nas-organiza-coes>.
- Bueno C. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. *Ciência e Cultura*. São Paulo. 2020; 72 (1):1-4.
- Brasil - Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1138 de 16 de dezembro de 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de janeiro de 2017. Seção 1, p. 2-14.
- Broom DM, Molento CFM. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - revisão. *Archives of Veterinary Science*. 2004; 9 (2):1-11.
- Tatibana LS, Costa-Val AP. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. *Revista veterinária e zootecnia em Minas*. 2009; 3(103):12-18.
- Silva BPRMJ. Curso de Direito Animal. 1ªed. Natal: Clube do Leitores, 2020. 552 p.
- Faraco CB, Seminotti N. A relação homem-animal e a prática veterinária. *Revista CFMV*. 2004; 10(32): 57-62.
- Wensley S, Betton V, Martin N, Tipton. E. Advancing animal welfare and ethics in veterinary practice through a national pet wellbeing task force, practice-based champions and clinical audit. *Veterinary Record*. 2020; 105484 (10.1136):1-8.
- CRMVSP - Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo. História da Medicina Veterinária. [acesso 01 maio 2021]. Disponível em: https://www.crmv.gov.br/site/historia_veterinaria.php.
- Brasil, Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 2.237 de 11 de abril de 2019. Estabelece diretrizes e normas para a garantia de atendimento aos princípios de bem-estar dos animais domésticos e silvestres. Câmara dos Deputados, Brasília, 11 de abril de 2019.

Seção 1, p. 1-7.

Siqueira CV, Bastos PA. Bem-estar animal para clínicos veterinários. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(2):1713-1746.

Silva BGÉ. Ética Profissional, Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. e-Tec Brasil, Alegre. 2012; 1(586):1-78.